

159.93:796

795

rex: 1
C 9256 9126

**BIBLIOTECA
UNEMAT**

Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT

RG N.º 00144536

Data 25 / 05 / 05

() Compra (X) Doação () Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

A AÇÃO SILENCIOSA DA LINGUAGEM CORPORAL

PEDRO MARCOS MACIEL JÚNIOR

PONTES E LACERDA

2004

PEDRO MARCOS MACIEL JÚNIOR

A AÇÃO SILENCIOSA DA LINGUAGEM CORPORAL

Ensaio monográfico apresentado ao
Departamento de Letras da
Universidade do Estado de Mato
Grosso – UNEMAT, *Campus*
Universitário de Pontes e Lacerda,
como requisito parcial para obter o
título de graduado em Letras.

Orientador: Prof. Esp. Helder
Cavalcante Câmara

PONTES E LACERDA

2005

Dedico este trabalho a toda minha família e, em especial a minha mãe, aos professores e amigos da Unemat – Campus Universitário de Pontes e Lacerda – MT, mas de um modo também especial às professoras: "Cleunice", "Mércia" e "Tereza", pois não tenho palavras para demonstrar minha gratidão a elas.

Ao meu cunhado "Remilson", do Conselho Tutelar, que me apoiou e me incentivou para que eu concluísse o curso com êxito. E não poderia esquecer-me das minhas duas sobrinhas, "Laydy-Anne e Laryanne", que sempre me ofereceram um copo com água fresquinha, transmitindo-me confiança e alegria no momento em que me achava desanimado.

A Cleidimar, por transmitir-me seu otimismo.

*A boa educação consiste em dar ao corpo e à alma toda a beleza
e perfeição que são capazes*

(Platão)

Agradeço primeiramente a "Deus", pois sem dúvida alguma, por minhas próprias forças, jamais seria capaz de realizar esta pesquisa;

A minha querida mãe, que sempre demonstrou um carinho todo especial e uma preocupação redobrada pela minha pessoa;

A todos os meus irmãos e irmãs, que sempre acreditaram na minha prosperidade;

Aos amigos e amigas do curso de letras, em especial ao Luís, pela superação das minhas dificuldades durante estes quatro anos de convivência;

Ao meu orientador "Helder", por me emprestar livros considerados de grande estima para ele, além de sua paciência e atenção para comigo;

A minha namorada "Catiane", pela compreensão e paciência nos momentos de ausência nos finais de semana;

Aos amigos e vizinhos: João Kuka, Lara, Agenor e Dito, por me apoiar nos momentos solitários que muitas vezes enfrentei, dando-me suas palavras de incentivo para que eu pudesse alcançar meu objetivo. E a todos que me ajudaram, de forma direta ou indireta, o meu carinho e o meu muito obrigado.

RESUMO

Esperamos que tenha ficado claro que o nosso corpo já não pode ser visto como apenas a "sede dos cinco sentidos", funcionando somente como percepção, mas que é também considerado o instrumento de interação social e a metade de nossas ações. Esta pesquisa discute melhor o processo de significação da linguagem humana, por intermédio da "expressão corporal".

Tivemos como apoio teórico a colaboração de vários autores e estudiosos do assunto referentes à linguagem como comunicação dotada de significados. Este trabalho é uma reflexão sobre as diferentes maneiras de conceber o corpo e como vivenciamos a corporeidade por intermédio da percepção e da prática das expressões corporais em diferentes situações e lugares, mas que neste caso iremos nos ater especificamente na instituição "escola", já que a mesma é considerada um espaço reservado para o educador propiciar entre os seres humanos a interação social por meio da expressão corporal, uma vez que viver num mundo é ser um corpo, e ser um corpo é relacionar-se nesse mundo, é sentir, falar, pensar, amar, agir de diferentes modos.

Palavras-chave: linguagem, expressão corporal, comunicação, corpo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 – A LINGUAGEM CORPORAL E SEU PERCURSO.....	09
2 – A LINGUAGEM SILENCIOSA DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL.....	13
2.1 – A Interação Social, Ofuscada.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

INTRODUÇÃO

Pensar em elaborar um trabalho na área de educação física é ter a certeza de deparar-se, diretamente, com questões humanas. Questões estas representadas sobre vários ângulos, não em uma totalidade do ser, mas no que é possível captar das relações humanas com a realidade. Assim sendo, a linguagem apresenta-se como o nosso objeto de pesquisa, já que a mesma tem tornado-se um veículo de comunicação entre os homens, possibilitando uma interação com o meio e com o próprio homem, através de signos¹ verbais ou gestuais, como afirma Orlandi (1997): "a linguagem atua como mediação entre o homem e a realidade social". Ao atuar como objeto de mediação entre o homem e a realidade social, nem sempre a linguagem consegue ser suficiente para que haja uma interação social completa, e é neste momento que o homem recorre a outro caminho que é a expressividade do corpo, assunto esse, que nos motivou a trabalhar neste ensaio monográfico.

A expressão corporal realizada pelo homem permite uma comunicação significativa no sentido de expressar sentimentos como emoções, sensibilidades, medo e até mesmo diversas carências dependendo do momento e das circunstâncias. Vale a pena ressaltar que a expressão corporal só tem sentido se o emissor e o receptor possuírem conhecimentos dos sentidos existentes nos signos, do contrário a comunicação será considerada vazia. Como afirma Rector (2003: 5)

O corpo humano pode servir à comunicação interindividual. Quando isto ocorre, somos, o emissor, que transmite para o outro, o receptor, uma mensagem, consciente ou inconscientemente, controladamente ou não.

Partindo deste pressuposto, percebemos que até mesmo a própria forma do corpo serve a um meio imediato de comunicação como por exemplo: o gordinho é considerado simpático e alegre; o magricela é desajeitado; a mulher rechonchuda já foi considerada "bela e sensual", porém "hoje" as mulheres desta natureza vão às academias para "malhar". Este ajustamento recíproco de pessoas e estereótipos à procura do equilíbrio social, é a própria integração do homem com o meio, que se materializa com o auxílio da expressão corporal. Segundo Guiraud (2001, p. 29) "existe uma relação

¹ Segundo Rector & Trinta (2003) o signo representa um objeto (idéia ou coisa para alguém).

pertinente entre linguagem corporal e a linguagem articulada". Porém, existe uma arbitrariedade dos sentidos na expressividade do corpo.

Hoje, em plena era do "culto ao corpo", o ser humano tem sido manipulado pela própria sociedade no sentido de não poder extrapolar as suas expressões corporais, com isso sente-se um indivíduo "algemado"² às regras sociais, como afirma Suely C. L. Siqueira (2002, p. 32). Ao discorrer sobre o assunto "Algemas de Hoje",

se alguém que é inteiro se vê dividido, então o problema está no medo em se assumir enquanto corpo e medo é algema. E como evidência sintomática dessas algemas, as expressões das pessoas tornam-se carregadas de dubiedades em relação à corporeidade.

A partir dessas considerações, procuramos compreender melhor como a linguagem se insere na expressividade corporal, bem como identificar a influência das atividades expressivas no processo educacional.

Para tanto, o primeiro capítulo deste ensaio monográfico, trata sobre: 1 - A Linguagem Corporal e seu Percurso, apontando para as influências das atividades expressivas no processo educacional, e o segundo capítulo, 2 - A Compreensão da Linguagem Silenciosa da Comunicação Não Verbal. 2.1 – O sub-título Interação Social Ofuscada reflete sobre as "algemas" que são impostas ao corpo através das convenções sociais.

Nas considerações finais, levaremos o leitor a uma reflexão mais ampla sobre as atividades expressivas enquanto linguagem corporal.

² Para Siqueira (2002), algemas são regras impostas pela sociedade que limitam as ações e sentimentos do corpo.

CAPÍTULO I

1 - A LINGUAGEM CORPORAL E SEU PERCURSO

Para compreendermos a atividade expressiva enquanto linguagem corporal, faz-se necessário abordarmos alguns pontos históricos considerados importantes no tocante a este assunto, como por exemplo a Educação Primitiva que, segundo (COTRIM, 1987), é um processo educacional bastante rudimentar que no decorrer da história foi se desenvolvendo e era voltado para a transmissão de conhecimentos reais, que, de uma maneira ou de outra foram úteis para garantia da sobrevivência humana. Tal abordagem é necessária porque a passagem destes conhecimentos só foi possível devido à existência da linguagem.

Como afirmam alguns estudiosos é através da linguagem que a herança cultural humana se transmitiu pelos indivíduos e sociedade (op. cit.), portanto percebemos que o exercício desta capacidade do homem para aprender experiências, possibilitando-lhe agir segundo um comportamento adquirido, deu origem ao processo que denominamos "educação". A educação por sua vez pode ser entendida como o processo pelo qual o homem, através de sua capacidade para aprender, adquire experiências que atuam sobre a sua mente e o seu físico. Algumas destas experiências terão a capacidade de influenciar o seu comportamento em termos de idéias ou de ações enquanto outras poderão ser rejeitadas ou não-assimiladas.

São inúmeras as definições de educação que no decorrer dos tempos foram apresentados pelos estudiosos do assunto, contudo, iremos destacar apenas duas definições que é a de Platão e a de George Knelher, já que as mesmas estão em conformidade com o assunto abordado.

De acordo com Cotrim (op. cit.: p. 14), Platão afirmava que a boa educação consistia em dar ao corpo e à alma toda a beleza e perfeição de que são capazes, enquanto que George Knelher considera a educação como "qualquer ato ou experiência, que tenha um efeito formativo sobre a mente, o caráter ou a capacidade física de um indivíduo" (op. cit.).³

Nesse sentido, abordaremos esses conceitos porque ambos compreendem o corpo como essencial no processo educacional.

³ COTRIM, Gilberto. *Fundamentos da Educação*, 12ed. São Paulo, Saraiva, 1987.

No primeiro momento, trataremos acerca da Educação Primitiva, na qual constatamos que a história do homem primitivo divide-se em duas grandes fases: a fase do homem nômade e a fase do homem sedentário. A primeira é a fase em que o homem não possui habitação fixa, e é neste momento que o homem é levado a possuir uma educação sedentária, sendo conduzido a acumular cada vez mais bens e riquezas, que por sua vez, desperta neste o desejo de conquista de outras tribos. Desta maneira surge uma nova educação, a educação bélica, destinada a transmitir conhecimentos sobre o uso e a fabricação de armas como o arco e a lança. Em todas as comunidades primitivas, o ingresso do jovem adolescente no mundo é praticamente marcado por diversas cerimônias de caráter religioso. A partir destas organizações, surgem os diferentes tipos de educação de várias cidades, mas destacaremos especificamente alguns aspectos históricos da educação em Esparta e em Atenas, por apresentar aspectos relevantes relacionados ao nosso ensaio monográfico.

A Educação em Esparta era estritamente de caráter militar e o jovem espartano era educado para o ideal patriótico. A rigidez na educação espartana culminava com a valorização do ser humano como elemento guerreiro. Por esta razão o espartano via o seu corpo como a principal arma de combate e, por isso, a criança ao nascer, se não fosse sadia era sacrificada. Aos sete anos, o menino deixava de pertencer ao lar onde tinha recebido os primeiros ensinamentos, uma vez que sua educação era delegada ao estado. Assim sendo, passava a fazer parte de um grupo de meninos de sua mesma idade que dirigidos por um educador praticavam exercícios físicos num clima de solidariedade, companheirismo, disciplina e obediência. Essa educação não era ministrada em escolas, mas em acampamentos militares, ao ar livre.

Outro aspecto interessante é que como reflexo dessa educação militarizada como enfatizamos anteriormente, que estimulava a própria impetuosidade individual, o roubo, por exemplo, era socialmente aceitável, punindo-se apenas o infrator que, fosse apanhado em flagrante. Juntamente com a comparação física, ensinava-se a criança a ler e a escrever poemas, cujos principais episódios eram comentados pelo professor. Gradativamente, a educação militar tornava-se mais intensa, pois o modo de combate dos espartanos requeria minuciosa habilidade. Ao completar vinte anos, o jovem espartano era submetido a uma série de testes, onde colocava em prática os ensinamentos recebidos e, então, passava a fazer parte do exercício espartano. Porém não tinha direitos políticos e podia contrair matrimônio.

A educação da mulher também se voltava às práticas esportivas como correr, atirar com armas, lutar, para que deste modo os seus corpos fossem moldados e gerassem filhos robustos e sadios. Essa educação era ministrada com o objetivo único de preparar a mulher para ser mãe.

A educação em Esparta, ao contrário da sociedade ateniense, voltava-se essencialmente, ao preparo do corpo para a guerra, enquanto a educação em Atenas preocupavam-se com os aspectos intelectuais.

É nesta sociedade que assistimos ao despertar da razão para as mais importantes reflexões filosóficas e científicas. Os ideais básicos dos atenienses consistia no espírito democrático, na liberdade política e, acima de tudo, na valorização individual do ser humano.

Durante os primeiros anos de vida, o menino vivia exclusivamente em seu lar e ali recebiam os primeiros ensinamentos. As meninas não recebiam outra educação senão a de caráter doméstico, porque os atenienses não concebiam a existência de escolas femininas. Era a mãe quem devia prepará-las para o conhecimento da direção de uma casa, e assim deviam permanecer até que se casassem.

Os meninos, por sua vez, freqüentavam as escolas, a partir dos sete anos, acompanhados por um escravo chamado "pedagogo". Estas escolas não eram propriamente públicas, mas particulares, onde se ensinava a ler, a escrever e a contar.

Logo após superadas as dificuldades de aprendizagem das primeiras letras, se ensinava à criança, fundamentalmente literatura e música. Neste particular, os poemas de Homero constituíam a base de toda a instrução. O escolar devia aprender de memória passagens inteiras desses poemas e, depois, recitar para os colegas de classe e para o professor. Os poemas homéricos eram fontes inesgotáveis de sugestões morais. O professor comentava as cenas recitadas pelos alunos, destacando o seu sentido e extraindo exemplos de valor, dignidade, amor à pátria e lealdade, que eram propostos como ideais que o aluno deveria realizar.

O ensino da música tinha, por sua vez, uma grande importância. Os atenienses enalteciam o valor da música como elemento formativo da sensibilidade.

Para eles, a palavra música tinha um sentido muito mais amplo do que hoje tem para nós. O ensino da música compreendia tanto a aprendizagem da flauta e da lira, como o canto coral e a dança.

Os exercícios físicos começavam a ser importantes na educação, a partir dos quatorze anos. A educação física não era realizada nas escolas, mas num local separado chamado "ginásio", sob a supervisão de um professor especial.

Assim, ao mesmo tempo em que o jovem desenvolvia a sua inteligência, modelava, harmonicamente, o seu corpo. Isto porque o ideal educativo ateniense era encontrar um perfeito equilíbrio entre a educação física e a educação espiritual.

Aos vinte anos, o jovem ganhava o privilégio de participar dos direitos e das responsabilidades dos cidadãos. Em Atenas, a admissão à cidadania era precedida por um período de serviço militar obrigatório chamado "efebia", que durava dos 18 anos aos 20 anos.

Sendo, Esparta e Atenas as duas cidades mais importantes da Grécia que por sua vez é considerada "O berço da civilização ocidental" e do "setor educacional" o que podemos perceber é que em ambas, a educação corporal ocupa um papel fundamental, apesar de Esparta valorizá-la muito mais. Vale salientar que ambas vêem o corpo com um instrumento a serviço da pólis.

De todo este processo, o que podemos compreender é que "hoje" o corpo já não é visto apenas como a principal arma de combate como antigamente, porém continua sendo manipulado por uma sociedade capitalista que com o passar do tempo fez com que a educação física deixasse de merecer um papel de destaque, passando a constituir preocupação maior à educação intelectual, e isto pode ser facilmente percebido se perguntarmos aos nossos alunos; qual é a matéria mais importante? As respostas serão português, matemática, geografia (...), ou seja, a ênfase maior será para as matérias "intelectuais" e não para a educação física, isso por que:

O modo de produção capitalista, através das relações de produção e dos mecanismos de sujeição ideológicos, trata os corpos das massas populares como verdadeiras máquinas, que devem produzir e obter o máximo de eficiência em suas tarefas. Assim, a classe dominante dá grande interesse "ao corpo que manipula, se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil ou cujas forças se multiplicam." (FOUCAULT)⁴

É esse tipo de corpo que interessa à sociedade capitalista, um corpo dócil e útil.

⁴ Apud Siqueira (2004), corpos algemados, Cáceres, UNEMAT, p. 29.

CAPÍTULO II

2 - A LINGUAGEM SILENCIOSA DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

O homem, assim como os insetos, possui instintos, mas a grande parte de seu comportamento está determinada pela sua capacidade de aprendizagem. Através desta capacidade, o homem pode adquirir uma série de conhecimentos que este não trazia por hereditariedade. Esse aprendizado se faz através de duas fontes básicas: a experiência individual, que conduz a uma descoberta independente, e a transferência de conhecimentos de indivíduo para indivíduo.

Destas duas fontes, aprender através de outros indivíduos tornou-se mesmo a grande alma do homem na luta pela conservação da vida. Esta fonte ofereceu ao homem aprendiz a possibilidade de se aproveitar, das experiências de seus contemporâneos e antepassados, sem precisar descobri-las novamente. Herdar experiências de outros indivíduos foi um benefício valioso, impossível de se desfrutar sem o desenvolvimento da linguagem. Através da linguagem, a herança cultural humana se transmitiu pelos indivíduos e sociedade. Contudo, há outra forma de linguagem que às vezes passa a ser despercebida e negligenciada ao ser enfatizado o papel primordial da comunicação, esta forma de linguagem é a comunicação do corpo, ou seja: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal que está presente em nosso dia a dia, mas por apresentar-se de uma forma ofuscada deixa de ser considerada como forma de interação social. É neste momento que o nosso corpo exerce uma função importante para que haja essa comunicação. Para Pujade Renaud o corpo é considerado um referencial produtor de linguagem, para ela, existe um movimento corporal que conduz o indivíduo a linguagem verbal, sem este movimento certamente a palavra não produzia nenhum sentido, pois: "o corpo esconde, encerra uma linguagem oculta.." Pujade Renaud (1990, p. 95).

É nesse momento que podemos afirmar que o corpo fala uma linguagem silenciosa da comunicação não verbal.

Portanto percebemos na expressão corporal uma significação tão institucionalizada quanto na linguagem verbal. Desta maneira, a expressão corporal ou comunicação não verbal pode ser entendida como transmissão e recepção de:

(...) mensagens silenciosas. Todavia, é difícil identificar, descrever e analisar movimentos do corpo, porque representam, via de regra, procedimentos largamente inconscientes, tanto para quem os apresenta quanto para quem os capta: donde, em caso de má compreensão da mensagem, a sensação imediata de desconforto ou, de perplexidade. (RECTOR, 2003, p. 52)

Esta problemática leva-nos a perceber que estamos num campo complexo no que se refere à compreensão da mensagem, e não podemos afirmar que a expressão corporal, em alguns contextos, por si só, consegue estabelecer a interação, pois:

Quando se trata dos gestos, tem-se um paradoxo: são bastante parecidos daí a pergunta se há ou não gestos universais, quando universal mesmo é a gesticulação em sua extensa gama de possibilidades significativas e sempre diferentes variando de cultura para cultura. (op. cit. p. 52)

Ao estudo dessas mensagens, os autores dão o nome de **Cinésica**, que compreende o estudo dos gestos e mímicas utilizadas como signo de comunicação quer por si só, quer como acompanhamentos da linguagem articulada. Além de complementarem o que é a cinésica, eles enfatizam "(...) que um gesto só adquire significado, enquanto unidade de comunicação, quando referido a um contexto, jamais de maneira isolada" (op. cit., p. 60).

Vale a pena salientar que devemos ser cuidadosos ao delegarmos este ou aquele significado a um gesto, pois só possuem significados quando se encontram convencionados a uma determinada cultura. E por que não dizer como: (Guiraud, 2001, p. 6).

Trata-se verdadeiramente de um código que apresenta as principais características da linguagem articulada: transmissão de informações pertinentes (cabeça e olhos baixos/ cabeça e olhos erguidos) arbitrariedade do signo, variantes cronológicas e culturais etc.

Estes códigos exprimem emoções, sentimentos, por meio de atividades, de gestos, de postura, bem como apenas pelo olhar.

Baseados nos dispositivos teóricos de (WEIL e TOMPAKOW: 2004, p. 246) podemos afirmar que "o corpo fala": "A plena consciência do homem não consegue esconder a sua linguagem inconsciente de um observador avisado... e nem mesmo dele mesmo!"

Para Weil e Tompakow (op. cit.), é possível tornarmos-nos conscientes das nossas posturas e queremos controlá-las. Mas só conseguimos isso durante alguns segundos ou no máximo minutos, dado o estágio evolutivo em que nos achamos.

Baseados ainda nessa afirmação, podemos reafirmar que "o corpo fala" como um todo, sejam pela mão afagando cabelos que pode significar "gosto de acariciar pêlos (do meu parceiro amoroso, do gato, do veludo, etc.) ou pelos pés, ombros, etc." (op. cit., p. 147). Para cada movimento corporal há uma leitura que é levada ao real sentimento do indivíduo independente de sua fala. Um olhar, por exemplo, pode indicar, admiração, tristeza, alegria. Quando temos as diferentes situações do corpo percebemos que o homem é programado para discernir e desta maneira reconhecemos que todo o seu corpo está carregado de significações importantes.

Ao analisar as relações interpessoais reavaliadas a partir da experiência da expressão corporal. Pujade – Renaud conclui que os integrantes destes grupos, eram provocados por meio da expressividade do corpo, a se auto conhecer para depois "sentir" a presença do outro e conseqüentemente vivenciar mais as relações interpessoais. A autora relata a experiência de:

— uma estudante, mãe de uma menina de dois anos, diz ter melhor comunicação com ela desde que pratica a expressão corporal. Particularmente, a nível dos contatos, das brincadeiras, das vocalizações. A gestualidade da criança a desorienta menos. Antes, ela sabia pelos livros, pelos seus estudos, que esta relação corporal é essencial. Tentava, nela se aplicava. Agora, sente-se dela experimenta prazer, autoriza-se esse prazer. (Renaud: 1990, 99)

Diante desta constatação é revelado que uma vez que o indivíduo conhece e respeita o seu corpo ele poderá interagir de maneira satisfatória com aqueles com quem estará em contato direto ou indiretamente.

No momento em que a linguagem silenciosa da comunicação não verbal passa a ser aceita como um veículo de comunicação, ela participa da reorganização da estrutura do homem, uma vez que permite, novas possibilidades para que o indivíduo consiga se auto-constituir, tornando-se sujeito de ação na comunicação com o mundo. E aqui cabe dizer que o homem é consciente do que faz, tem condições de projetar o futuro e a possibilidade de escolha, também é responsável por tudo aquilo que é ou faz. "São seus atos que definem sua essência". (ARANHA & MARTINS, 1996).

Ao constatar o poder do seu próprio corpo, enquanto veículo de comunicação entre o homem e o mundo, o indivíduo assegura e assume informações que culminarão numa melhor interação dele com o meio e reflete sobre os valores essenciais para o ser humano.

Ao tratar sobre a relação do corpo com o mundo um famoso filósofo chamado Sartre, apresenta três dimensões ontológicas que direciona o ser, a primeira é o fato de estar no mundo e viver o mundo e que tenho um corpo que é o meio de relações com o mundo. "Eu existo meu corpo". A segunda é que o "meu corpo é conhecido e utilizado pelo próximo" e a terceira dimensão ontológica é que "existo para mim como conhecido por outro corpo" que nos remete ao nível de reflexão sobre o que é o corpo para cada um de nós (GALLO, 2000, p. 64) (Grifos do autor). Desta maneira compreendemos que sem corpo é impossível vivermos neste mundo e não podemos ter consciência do mundo nem de nós mesmos.

Portanto, a linguagem corporal é a maneira mais eficiente para o indivíduo expressar seus sentimentos, emoções, etc. É uma forma de confirmar atitudes, negligenciadas por meio das palavras, de uma maneira tão natural, que acaba por delegar a expressão corporal um sentido tão expressivo que dispense o uso da própria linguagem verbal.

Diante deste quadro teórico, identificamos hoje uma produção capitalista que através de sujeição ideológica, trata os corpos das massas populares como verdadeiras máquinas que devem produzir e obter o máximo de eficiência em suas tarefas. No entanto, foram realizadas várias pesquisas no curso de educação Física para constatar a importância da expressão corporal e, dentre essas pesquisas, salientaremos uma, feita junto aos acadêmicos de diferentes áreas de conhecimento que atuam em programas de extensão de caráter sócio-histórico na universidade do vale do Rio Sinos – UNISINOS em São Leopoldo, RS, Brasil⁵. O objetivo do estudo realizado foi descrever as modificações que a expressão corporal produz na vida dos educadores que trabalham com crianças e adolescentes, e no seu viver, identificando possíveis contribuições da mesma como instrumento de forma integral e profissional.

Dentre as principais constatações, destacam-se: o aumento do auto-conhecimento visualizado na percepção do tipo de relação "fechada", estabelecida com colegas e educandos no ambiente de trabalho, da tendência de transferir a "culpa" pelos insucessos das ações (...) e a

⁵ <<http://www.Psicopedagogia.com.br/opinião.asp?entr id = 101>>

melhora qualitativa das relações interpessoais no ambiente de trabalho, percebida no aumento da abertura e da tolerância com colegas e educandos. (op. cit., p. 2)

Assim sendo, compreendemos a grande importância das atividades expressivas para o professor enquanto pessoa, já que essas atividades produzem um redimensionamento da percepção de si, resultante do aumento da auto-estima e do auto-conhecimento, e a melhora qualitativa das relações interpessoais, decorrentes da assunção da responsabilidade das mesmas e da abertura para o outro.

Tomando-se por base a idéia de Platão ao tratar sobre a importância da educação corporal na idade infantil, a educação física nas escolas, reconhece "hoje" a necessidade de ensinar às crianças, através das atividades lúdicas, para que essas crianças possam constituir-se de forma autônoma, criativa, crítica e extrovertida. Platão valoriza a primeira infância quando diz: "Até três, quatro ou cinco, digamos até seis anos, a alma da criança precisa brincar".

Desta forma, Platão percebe que a brincadeira, o brincar e o jogo são tão envolventes e funcionam como centrífuga para a energia infantil. É por isso que ele enfatiza: a necessidade destas brincadeiras para a preparação da alma da criança que irá reconhecer como boa as regras de condutas que futuramente determinará a idade adulta. Contudo, o nosso pensamento vai além da idéia platônica quanto à possibilidade de alterações das regras do jogo. Também foram observadas as modificações que a expressão corporal produz na vida das crianças, pois somente depois de integrar-se é que as mesmas terão condições de participar de forma ativa e proveitosamente das atividades.

Com base no afirmado, percebemos que é através do corpo e da sua sensibilidade que a criança entra em contato com o mundo exterior que será apreendido por seu ser inteiro.

Ao tratar sobre a importância das atividades expressivas no processos ensino-aprendizagem, Renaud (1990) traz a idéia de que este tipo de vivência permite descobrir um corpo em relação, que rompe com aquilo que está constituído, já toda expressão corporal individual permanece definida e limitada pela área cultural de origem. Ainda sobre estas experiências corporais, Renaud (p. 44) diz que servem: "(...) de ponto de fixação a uma exploração da história individual". De acordo com esta perspectiva verifica-se que as sedimentações sucessivas na memória do corpo imergem pouco a

pouco fazendo com que as atividades expressivas possam permitir uma ação corporal diferente a essa visão do corpo enquanto instrumento.

2.1 – A Interação Social Ofuscada

Atualmente as pessoas se "sacrificam" em nome do progresso, na busca de melhores condições de vida. E certamente vive uma "vida corrida", não se alimentam, não se exercitam e não dormem direito. Todos os dias se levantam, saem correndo para o trabalho, almoçam um sanduíche na lanchonete da esquina, engolindo-o às pressas, vivem como um relógio a pilha, simbolicamente falando, e só se dão conta de que o relógio está quase parando, quando a pilha começa a enfraquecer. Esse é um dos males do homem moderno, e esse modo "errado" de viver começa a gerar sintomas como a fadiga, o estresse, as enxaquecas, gastrites, depressão e outros. É claro que o relógio com a pilha fraca pára! E agora? Agora, percebemos que temos um "corpo", fadado a ser um corpo objeto e depois que é diagnosticada alguma doença, o ser humano começa a se lamentar: "Eu devia ter me alimentado melhor, dormido melhor, exercitado melhor o meu corpo"⁶ (grifos do autor) assim sendo, estamos diante de um corpo preso, como afirma Suely C. L. Siqueira (2002) em sua dissertação de mestrado "Corpos Algemados: o lúdico é a libertação do corpo." No momento em que a autora faz um apanhado sobre as diferentes concepções do corpo manipulado pelas convenções de uma sociedade capitalista e como sugestão aponta para as atividades lúdicas como sendo uma ferramenta para romper as "algemas" que prendem o corpo.

Referindo-se a essas atividades lúdicas, a autora afirma:

Acredito que o problema não é a brincadeira em si, mas o potencial que ela tem no desarme corporal do adulto, desarme no sentido de bagunçar com aquelas características do poder disciplinar que sustentam um regime de governo que se mantém sob ameaças de poder. (op. cit, p. 60)

Siqueira em sua dissertação de mestrado fez várias dinâmicas de recreação, todas envolvendo muito o movimento corporal, mas especificamente as atividades lúdicas

⁶ Sejas, Gorena, Alfonso. (2004) Saúde é a essência da vida. Araxá. MG, p. 8

para facilitar ou provocar algum efeito no processo de erguer o que ela chamou de os "tapetes humanos", referindo-se àquelas angústias que escondemos não de outros, mas de nós mesmos. E assim ela apresenta-nos atividades lúdicas como ferramenta para romper as "algemas". (op. cit.)

Ao tratar sobre o comportamento do ser humano diante das pressões sociais, o filósofo Heidegger afirma que:

(...) A vida cotidiana faz o homem um ser preguiçoso e cansado de si próprio, que acovardado diante das pressões sociais, acaba preferindo vegetar na banalidade e no anonimato, pensando e vivendo por meio de idéias e sentimentos acabados e inalteráveis, como entre exilado de si mesmo e do ser.⁷ (2000, p. 8)

Partindo deste pressuposto, percebemos que às vezes estamos tão acostumados a ter um "corpo" que até nos esquecemos que ele também é um objeto de interação social, que apesar de encontrar-se manipulado pelas convenções de uma sociedade capitalista, expressa nossas carências, nossos sentimentos de medo, preconceitos e muitas vezes o próprio desejo de alienação, pois em meio a tantas pressões sociais o homem encontra-se "encurralado", por isso apresenta essa tendência generalizada para fugir do presente.

A ciência busca uma explicação racional e particular para entender o "corpo" dentro da concepção biológica, na qual o interesse geral é um entendimento científico da realidade, preconizando um conhecimento materializado no avanço tecnológico do corpo humano. As ciências mantêm um poder sobre o corpo que se torna objeto postado submissamente diante das instituições médicas, em que ele não é percebido dentro da dinâmica da afetividade nem no contexto das situações sociais e culturais.

Já a filosofia procura compreender o corpo humano como fenômeno corporal, uma abordagem concreta que explicita o aspecto contraditório do corpo na sua relação de manifestação com o mundo exterior. Parafraseando Sílvia Gallo em sua obra "Ética e Cidadania", (2000, p. 65).

Entender o corpo é colocá-lo em uma perspectiva dialética, em que sentimentos, percepção, afetividade, emoção, razão e comportamento estão inseridos no complexo horizonte da existência, não se preocupando apenas em buscar definições para as coisas que acontecem com o corpo.

⁷ Heidegger, Martin. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultura, 2000, p. 8.

Com base nessa citação, percebemos que o corpo é considerado um referencial produtor de linguagem, apesar de que nem sempre consegue expressar-se como portador de significados, pelo fato de encontrar-se totalmente fragmentado pela repressão de um sistema capitalista que manipula as expressões corporais enfraquecendo as emoções e coibindo os movimentos expressivos do próprio corpo.

Para compreendermos melhor o processo da linguagem corporal enquanto "interação social, ofuscada", passaremos a tecer alguns comentários a respeito da linguagem, baseados nas afirmações de alguns teóricos apresentados a seguir: Benveniste (1995, p. 285) entende que:

(...) A linguagem está na natureza do homem, que não a fabricou (...) não atingirmos o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a. Não atingimos jamais o homem reduzido a si mesmo, e procurando conceber a existência do outro. É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com o outro homem e a linguagem ensina a própria definição do homem.

Esse conceito apresenta uma definição totalmente fisiológica para a linguagem, que aqui é tida como totalmente integrada ao homem, o que denota que ambas se fundem um só,

Ao tratar sobre a interação pela linguagem seguindo as idéias de Vigotsky (apud KOCH, 2001, p. 24), esta parte do princípio de que: "A linguagem é uma atividade social realizada com vista a realização de determinados fins."

Desta forma, Koch acredita que a atividade lingüística seria composta por um enunciado produzido com dada interação (propósito) sob certas condições necessárias para o alcance do objetivo visado. Com base ainda nessas afirmações, a escritora já mencionada acredita que é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo, mas sim como uma interação social, embora ofuscada, pois apresenta pouco perceptível, daí a origem do subtítulo do segundo capítulo deste ensaio monográfico.

Baseados ainda na obra de (KOCH, 2001, p. 9) ela enfatiza que "a linguagem humana tem sido concebida, no curso da história, de maneira bastante diversa." Partindo ainda desse pressuposto, a mesma afirma que a linguagem pode ser sintetizada em três aspectos principais que seriam: a linguagem verbal, visual e a linguagem corporal, que é a gênese desta pesquisa, já que a mesma vem abordando de forma sucinta esta temática tão complexa que é a atividade corporal.

Considerando-se ainda o estudo da linguagem, ORLANDI acredita que: "O sujeito que produz linguagem também está reproduzido nela, acreditando ser a fonte exclusiva de seu discurso, quando na realidade, retoma um sentido preexistente." (ORLANDI, 1987:, p. 26)

Para a autora essa ilusão de ser a fonte de sentido se desfaz se atentarmos ao fato de que, para ter sentido qualquer seqüência deve pertencer a uma formação discursiva que por sua vez faz parte de uma formação ideológica determinada, que é exatamente o interesse da classe dominante, a qual por sua vez limita as expressões corporais, assunto esse tratado em nosso objeto de pesquisa.

Enquanto que para (CHAUI, 1996, p. 140), a linguagem é vista como:

(...) expressão dos seres humanos é natural, isto é, os humanos nascem com aparelhagens física, anatômica, nervosa e cerebral que lhes permite expressar-se pela palavra: ,mas as línguas são convencionais.

Seguindo esse raciocínio, compreendemos que o homem e a linguagem em suas diferentes formas, pode ser considerado um todo indissociável.

Ao falar sobre a compreensão da linguagem, Saussure dividiu os estudos em duas partes: uma que investiga a língua, outra que analisa e fala. Segundo Saussure:

A linguagem envolve uma complexidade e uma diversidade de problemas que suscitam a análise de outras ciências como a psicologia, antropologia etc., além da investigação lingüística (...) a língua é a parte social da linguagem. (apud., FIORIN, 2002, p. 14).

Mas vale a pena ressaltar que, Saussure se deteve no propósito da parte estrutura da língua na lingüística da língua.

Levando em consideração as diferentes concepções de linguagens, tendo em vista que a expressão corporal "também" é uma forma de interação social ainda que ofuscada, compreendemos que a linguagem está carregada de sentidos variados e múltiplos, e é a capacidade que o ser humano tem de interagir-se socialmente, não apenas por meio de uma língua, mas por meio das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados.

Sendo corpo, relacionamo-nos, comunicamo-nos, convivemos e produzimos nossas organizações e conhecimentos. Ao manter contato com outras pessoas,

revelamo-nos pelos gestos, pelas atitudes, pela mímica, pelo olhar, pelos movimentos que expressam nossas manifestações corporais. O movimento não é um simples mecanismo, mas um gesto expressivo de significados, que transmite ao outro nossa interioridade, tudo aquilo por que passamos: alegria, saudade, dor, medo, ansiedade, desejos, afetividades etc.

Isto mostra que o corpo humano é um tipo de linguagem que serve de interação social, mas que permanece ainda ofuscada, em meio às imposições sociais, e nem por isso deixa de ter as suas representatividades, pois, é um corpo que sente, percebe, fala, chama a atenção para o corpo que somos e vivemos. Esse corpo é a presença concreta no mundo, porque veicula gestos, expressões e comportamentos das ações individuais e coletivas de um grupo, comunidade ou sociedade. Assim, vivemos um contexto histórico que busca fazer do corpo máquinas de competição, voltadas para o lucro de uma sociedade pragmatista. Precisamos fazer do corpo um elemento de resistência, que nos liberte do negativismo e do pragmatismo.

Um corpo que nos coloque frente a nossa realidade, confrontando-nos com problemas e situações. Um corpo que nos coloque no mundo e que seja capaz de "aventurar-se" para vivenciarmos novas e impensadas perspectivas para a vida.

Esta experiência, perpassa primeiro pela relação do homem consigo mesmo, através do auto-conhecimento e também pela sua participação no processo evolutivo da história, inserindo-se como parte deste processo e não como objeto manipulado. A interação social embora ofuscada é o ajustamento recíproco de pessoas e grupos à procura do equilíbrio social, isto é, à própria integração do homem com o meio. Cada corpo se completa com outros corpos. Ele se faz presente em todos os aspectos emocionais, afetivos, sociais e culturais com base nas características individuais e coletivas que envolvem os indivíduos dentro de uma sociedade estratificada ideologicamente como a nossa. Esta integração do homem com o meio se materializa com o auxílio da expressão corporal. Segundo Freire (2002, p. 57),

Quanto maior se for tornando a solidariedade entre mente e mãos, tanto mais o suporte foi virando mundo e a vida, existência. O suporte, veio fazendo-se mundo e a vida, existência, na proporção que o corpo humano vira corpo consciente, captador, aprendedor transformador, criador de beleza e não "espaço" vazio a ser enchido por conteúdos.

Nestas afirmações, percebemos que cabe ao indivíduo, enquanto ser corpo no mundo, descobrir-se e auto-afirmar-se enquanto ser capaz de interferir na realidade, tendo como uma das possibilidades de interação, a linguagem corporal. Foi pensando desta maneira, que a professora Suely C. L. Siqueira (2002), em seu trabalho de mestrado "Corpos algemados", sugeriu o lúdico como uma forma de quebrar o que ela chama de algemas. Para a autora (op. cit., p. 40). "A matéria-prima dessas algemas são concepções, não visíveis e mais difíceis de desamarrar, e acrescenta que, há um processo de construção de algemas que nos aniquila para que, impedidos de agir, possamos aceitar tudo que nos é imposto pela própria sociedade capitalista". Segundo a autora, são estas algemas que limitam os movimentos que nos levariam a um contato maior com o outro. Aceitando estas algemas estaríamos então contribuindo para a condição de seres algemados. Para FOUCAULT, (apud., SIQUEIRA, op. cit.) "os corpos ficam dóceis para a política e ágeis economicamente, em uma situação total de passividade diante dos interesses de uma sociedade manipuladora, da qual, nem sempre apreciamos. Tendo em vista que existe um falseamento nas relações sociais, não só do corpo em relação ao outro, como também do corpo em relação a si mesmo, pois:

O corpo está sendo sugado em tempo e saber possui, em seu olhar, somente o hoje, o agora, o imediato, esse corpo lotado de tarefas impostas por horários, regras, vigilâncias e normas, dificilmente se permite ou tem permissão de possuir um discurso e, muito menos de registrar sobre suas ações. Incorpora o papel do executor de tarefas e nem imagina sendo o criador. (SIQUEIRA, 2002: 37)

Quando deixamo-nos registrar constantemente por outros, perdemos a nossa própria história. Parafraseando Siqueira, op. cit: 37 " (...) um homem algemado é um homem sem história."

SIQUEIRA (2002) em sua obra "Corpos algemados" discute a possibilidade do homem desconstrair o corpo para viver a liberdade dos movimentos expressivos. Segundo a autora esta demonstração não seria meramente física, e sim a inserção na história agindo de tal forma para que o corpo não seja apenas mais um na sociedade, mas apresente maneiras de vivenciar este corpo como um diferencial histórico, ou melhor dizendo: fazendo história. Pois somente assim o homem poderia exercer a cidadania plena que é vivência da igualdade social de todos os indivíduos da sociedade.

Tal compreensão, permitiria ao educador, segundo afirma ela, uma infinidade de formas de vivenciar o corpo em suas diferentes concepções, apesar de que muitas vezes o próprio educador pode ser considerado:

(...) herdeiros das algemas corporais construídas por concepções, afinal elas são os formadores dos formadores, sujeitos a todas as características do poder disciplinar, submetidos a um espaço e a um tempo. Constantemente vigiados por inspetores sob o processo de uma crescente e verdadeira hierarquização de saberes e poderes. Não foi por acaso que Foucault, incluiu os educadores nos exércitos de técnicos para substituir os carrascos, anatomistas imediato do sofrimento. (SIQUEIRA, op.: 40)

Diante desta constatação cabe ao educador a responsabilidade e a conscientização de estar atento para não condicionar a significação da mensagem, com procedimentos autoritários. Mesmo que seja por intermédio da expressão corporal, é importante identificar o corpo como organismo vivo em movimento contínuo, e não como imagem idealizada por uma sociedade capitalista.

A vivência do corporeidade por inteiro permite o rompimento das "algemas" que nos aprisionam, permitindo dessa forma, que percebamos "a interação social" que outrora havia sido "ofuscada".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como tantos outros leitores que trazem em seus corpos as marcas das "algemas" sociais, comigo não foi diferente. Durante as aulas de Educação Física realizadas no curso de Letras da Unemat, tivemos a oportunidade de participar de algumas atividades expressivas, desta forma percebemos as diferentes "algemas" limitando os movimentos que nos levariam a um contato maior com o outro. Por intermédio das pesquisas bibliográficas, também constatamos o quanto o corpo pode ser manipulado, podado, ou melhor, "algemados" por uma sociedade capitalista.

Assim sendo, esta análise oferece as oportunidades ao leitor de explorar o seu próprio corpo e encontrar respostas que a própria realidade não oferece devido às convenções sociais e os interesses da contemporaneidade.

Levando em consideração que o que interessa é sermos práticos, fazer com que as pessoas se entendam melhor e com mais clareza e sucesso. É claro que não iremos resolver a situação do mundo, mas podemos oferecer o nosso modesto copo de água no sentido de matar a sede de muitos leitores, que se encontram, simbolicamente, falando "algemados".

Diante desta pesquisa, acreditamos haver alcançado o objetivo proposto. Mas vale a pena ressaltar que, ao efetivarmos este trabalho deseja-se que o mesmo sirva de fonte de pesquisa para outros alunos que também tiveram essa inquietação com relação ao assunto: "A ação silenciosa da linguagem corporal", tendo em vista que este trabalho não está pronto e acabado, podendo ser retomado em alguns aspectos de uma forma mais ampla, sob novas perspectivas teóricas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando – Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.

BENVENISTE, Emile. **Problemas de Lingüística Geral I**: Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Lisa Neri: Revisão do professor Isaac Nicolau Saben. 4 ed. Campinas – SP: Pontes e, 1995.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 5 ed. Ática. São Paulo, 1996.

COTRIM, Gilberto, PARISI, Mário. **Fundamentos da Educação – História e Filosofia da Educação**. 12 ed. São Paul: Saraiva, 1987.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Lingüística**. São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FERREIRA, B. de Holanda, Aurélio. **O Minidicionário da Língua Portuguesa**. (mini Aurélio século XXI) 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Fronteira, 2001.

GUIRAUD, Pierre. **A Linguagem do Corpo**. (Trad. Lólio Lourenço de Oliveira, críticas de Valter Kendi, USP) Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 2001.

GALLO, Sílvio. **Ética e Cidadania: caminhos da filosofia**. 6 ed. Campinas – SP: Papirus, 2000.

HEIDEGGER, Martin. **Os pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld, Villaça. **A interação pela linguagem**. (Repensando a Língua Portuguesa) 6 ed. São Paulo: Contexto, 2001.

ORLANDI, Eni Pulccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PUJADE, Renaud. Claude. **Linguagem do silêncio: Expressão Corporal**/ Trad. Cleyde Delmar Canuto Oliveira e Helena A. Lopes. Coll. São Paulo: Summus, 1990.

RECTOR, Mônica & Trinta Aluizio, R. **Comunicação do corpo**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003.

SEJAS, Gorena, Alfonso. **Saúde é a essência da vida**. Araxá – MG. Gráfica Santa Adélia LTDA, 2004.

SIQUEIRA, Suely Cristina Lopes de. **Corpos algemados: o lúdico e a libertação do corpo**. Cuiabá, UNEMAT, 2002.

SELBERT, F. R. e SANTOS, SS. **A Expressão Corporal na Formação de Educadores**. <[http://www.psicopedagogia.com.br/opinião.asp? Entr. Id = 101](http://www.psicopedagogia.com.br/opinião.asp?Entr.Id=101)> acesso em 30 de outubro de 2004.

WEIL, Pierre e Roland Tompakow. **O corpo fala: A Linguagem Silenciosa da Comunicação não verbal**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1986.